

**MACHADO; Ana Moésia Magalhães Ribeiro<sup>1</sup>, MACHADO; Frank Lane Macêdo<sup>2</sup>, FERNANDES; George Pimentel<sup>3</sup>**

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA, atualmente é estudado em diferentes áreas, destacando-se: diagnóstico precoce, inclusão social e escolar, formação de professores e dos profissionais da saúde, terapias adequadas recomendadas com comprovações científicas, atividades e materiais adaptados, dentre muitas outras. Neste estudo foram selecionados alguns autores que pesquisam sobre maternidade, feminismo, autismo e gênero. Desde a antiguidade, a maternidade de crianças com deficiência é coberta de crenças sobre o ser mãe. Estamos numa sociedade acostumada a vivenciar a sobrecarga materna como algo natural, ao longo da história a mulher tem ganhado espaço cada vez maior em diferentes papéis sociais importantes. Paralelamente muito tem se falado sobre a educação dos autistas e a importância da família nesse processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas. Nesse sentido, analisamos a presença das mães da AMA Cariri na execução das atividades diárias com o dependente autista e a sobrecarga de funções a elas imposta nesse período de distanciamento social. Devido essa necessidade de compreender melhor o porquê das mães serem as principais e muitas vezes a única acompanhante dos filhos, propusemos esse estudo através da realização de uma pesquisa bibliográfica investigando os principais conceitos que envolve a maternidade, desde os conceitos mais antigos, sua construção e ressignificação ao longo dos anos e como isso ainda reflete nos tempos atuais, perpassando por estudos sobre: A Teoria das representações sociais, gênero e maternidade, movimento feminista, o estresse e sobrecarga das mães, as mães da AMA Cariri. Com desenho de base qualitativa, fazemos uso de pesquisa bibliográfica associada a aplicação de questionário com perguntas semiestruturadas, na tentativa de validar conceitos e redefinir a prática. Realizado com as famílias do Projeto de Alfabetização e dos Grupos de WhatsApp; seguindo as recomendações da resolução 510/16, a qual orienta sobre os princípios e métodos, bem como o sigilo sobre os sujeitos investigados. Em 2012, foi sancionada a lei que institui a política nacional dos direitos das pessoas com autismo. Pessoas com deficiência necessitam de amparo e proteção ainda maior por parte de seus familiares, tendo muitas vezes sofrido pela negação dos mesmos. Preconceitos dirigidos à criança com deficiência e à sua família, registrados até o início do século XX, ainda conservam as marcas da exclusão e de uma representação de deficiência acoplada à doença (Silva, 2012 cita PANIAGUA, 2008). Considerando as evoluções históricas podemos observar que segundo Moscovici a representação Social da maternidade de crianças com deficiência é coberta de crenças consideradas naturais sobre o ser mãe amorosa e dedicada, adiando planos pessoais para dedicar-se cada vez mais a educação e saúde dos filhos. O TEA pode ocasionar intenso estresse em seus cuidadores, especialmente nas mães, podendo ter como uma de suas consequências o desenvolvimento de um quadro depressivo materno, o que pode afetar negativamente tanto a mãe quanto a criança. A AMA Cariri no seu projeto de alfabetização tem como finalidade auxiliar crianças com autismo contribuindo para sua inclusão no ensino regular público e privado. A revisão bibliográfica foi realizada de março a julho de 2020, sensibilização das famílias, elaboração e aplicação do questionário de junho a julho e compilação dos dados com resultado em julho do corrente ano. Podemos ressaltar que a presença do

<sup>1</sup> Associação de pais, moesia-mv@hotmail.com

<sup>2</sup> amigos e profissionais dos autistas do Cariri - AMA, franklanehott@gmail.com

<sup>3</sup> AMA Cariri, bruno.vpf@gmail.com

cuidador principal e acompanhante das crianças autistas são na sua grande maioria as mães. Poucas famílias contam com a presença de homens/pais no cuidado com o filho ou filha autista. Proporção entre mães e pais em pesquisa realizada pela AMA Cariri em 2018, acompanhamento aos filhos com autismo nas rotinas terapêuticas e escolares: mães (83%); pais (17%). Busca de informações nos grupos de WhatsApp da associação e suas redes sociais, proporção entre graus de parentesco e relação profissional com o autismo: mães (65,1%); pais (8,4%); profissionais (15,8%); estudantes (3,2%); outros (avó/avô, tio/tia, irmão/irmã) - (7,5%). O resultado da pesquisa realizada pela AMA Cariri em 2020, demonstra a continuidade de um padrão de comportamento sócio cultural; realizada de março julho de 2020 revela proporção entre mães e pais que acompanham os seus filhos com autismo nas rotinas terapêuticas e escolares durante a pandemia: mães (79,8%); pais (20,2%). Busca de informações nos grupos de WhatsApp da associação e suas redes sociais, proporção entre graus de parentesco e relação profissional com o autismo: mães (66,5%); pais (11,3%); profissionais (12,5%); estudantes (1,9%); outros (avó/avô, tio/tia, irmão/irmã) - (7,8%). Muito há a se questionar e investigar em relação a essas questões, não esperamos esgotar neste trabalho as possibilidades do tema e sua discussão, mas, contribuir para um melhor entendimento, cientes que outros trabalhos se constituirão em atualizações deste e, em interpretações mais profundas e detalhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1- Mulher. 2 - Maternidade. 3 – Deficiência. 4 – Autismo. 5 – Pandemia.

<sup>1</sup> Associação de pais, moesia-mv@hotmail.com

<sup>2</sup> amigos e profissionais dos autistas do Cariri - AMA, franklanehott@gmail.com

<sup>3</sup> AMA Cariri, bruno.vpf@gmail.com